



FCT
FACULDADE DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Programa de Ação

2021–2023

Candidatura a Presidente

Francisco Martins

Abril de 2021

Conteúdo

1	Sumário	2
2	A FCT hoje	3
3	Linhas de Ação	11
3.1	Ensino e Investigação	11
3.2	Divulgação	16
3.3	Integração e valorização dos membros da FCT	20

1 Sumário

Este documento apresenta a minha candidatura ao cargo de presidente da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade dos Açores (UAc) e preenche a obrigação que decorre do disposto no número 2 do artigo 29.º do Regulamento Interno para os Atos Eleitorais da FCT da UAc em vigor.

O documento reflete a minha visão pessoal e apresenta, de forma sumária, as principais linhas orientadoras que pretendo seguir no próximo biénio, enumerando um conjunto de propostas concretas que tenciono pôr em marcha, caso seja eleito presidente da FCT. O conteúdo deste programa é da minha inteira responsabilidade e não vincula a FCT, a UAc ou qualquer membro da instituição.

O documento começa por fazer uma análise da situação atual da FCT, realçando os seus pontos fortes, mas também identificando fraquezas que carecem de análise, de planeamento estratégico e de intervenção para as mitigar.

É verdade que a atual conjuntura é adversa, constitui uma ameaça à nossa atuação e condicionará, de forma incontornável, os próximos anos, mas aqueles que conseguirem antecipar e adequar as suas ações ao quadro desfavorável que se avizinha, terão maior capacidade para enfrentar e desenvolver a sua atividade. É necessário saber tirar partido das oportunidades que surgirão, em particular, com a implantação do plano de Recuperação e Resiliência: recuperar Portugal construindo o futuro, e saber adequar a nossa oferta de ensino a novas realidades que se estão a desenhar e que, se há um ano não passavam de uma miragem, hoje estão enraizadas no nosso dia a dia e para ficar.

A segunda componente deste programa parte da análise à situação atual da FCT e apresenta o conjunto de medidas que pretendo por em andamento durante o mandato. O objetivo é combater as fraquezas aí enunciadas e mitigar as ameaças, tirando partido das oportunidades e reforçando as atividades que já desenvolvemos.

2 A FCT hoje

A FCT é a maior da unidade orgânica da UAc. Resultou da integração de seis departamentos, dos polos de Ponta Delgada e da Horta, com longa tradição na Universidade e amplo reconhecimento público. Está inserida num meio natural com condições ímpares para potenciar o ensino e a investigação nas áreas associadas às ciências da terra, do mar e da vida, alicerçadas na tecnologia e nas ciências fundamentais. Entre as seus objetivos destaca-se a formação contínua de quadros superiores que, na sua maioria, se fixam na região Açores. A ampla rede de *Alumni* proporciona-nos uma ligação privilegiada a entidades públicas e privadas, que não deve ser ignorada.

Ensino A FCT apresenta uma oferta letiva multidisciplinar, repartida por três ciclos de ensino, que atrai cerca de 150 estudantes por ano. Os seus cursos de 1.º e 2.º ciclos recrutam essencialmente estudantes da nossa região. Nestes ciclos, a atração de estudantes internacionais ocorre, em especial, ao abrigo do programa Erasmus. Proporcionalmente, o recrutamento a nível internacional tem maior expressão no 3.º ciclo e em posições de formação avançada, cativados pela investigação de excelência que se produz nas áreas mais vibrantes da FCT.

O gráfico da Figura 1 indica a colocação de alunos nos cursos de 1.º ciclo da FCT nos últimos 5 anos. Em 2020 nota-se uma subida no número de inscritos em todos os cursos, com exceção da licenciatura em Ciências de Engenharia - Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Electrotécnica e de Computadores (CMEC). A procura pelos cursos da FCT, em geral, também aumentou, como será abordado na Secção 3.2.

De acordo com os dados oficiais do Serviço de Gestão Académica, a FCT conta atualmente com 566 estudantes, dos quais 472 são do 1.º ciclo, 56 do 2.º ciclo e 38 do 3.º ciclo. Em relação ao 1.º ciclo, os estudantes estão repartidos por curso da seguinte forma: 16 em Ciências do Mar; 42 em Ciências de Engenharia CMEC; 78 em Proteção Civil e Gestão de Riscos; 103 em Informática; 113 em Biologia (incluindo estudantes Erasmus); e 120 no Ciclo Básico de Medicina.

Em relação ao 2.º ciclo, os nossos mestrados contam, ao todo, com 56 estudantes, que se encontram em diferentes fases da sua formação. Estão repartidos pelos diversos cursos de mestrado da seguinte forma: 3 em Biodiversidade e Biotecnologia (que encerrou); 4 em Vulcanologia e Riscos Geológicos; 5 em Geologia do Ambiente e Sociedade; 11 em Ciências Biomédicas; 12 em Estudos Integrados dos Oceanos; e 21 em Ambiente, Saúde e Segurança.

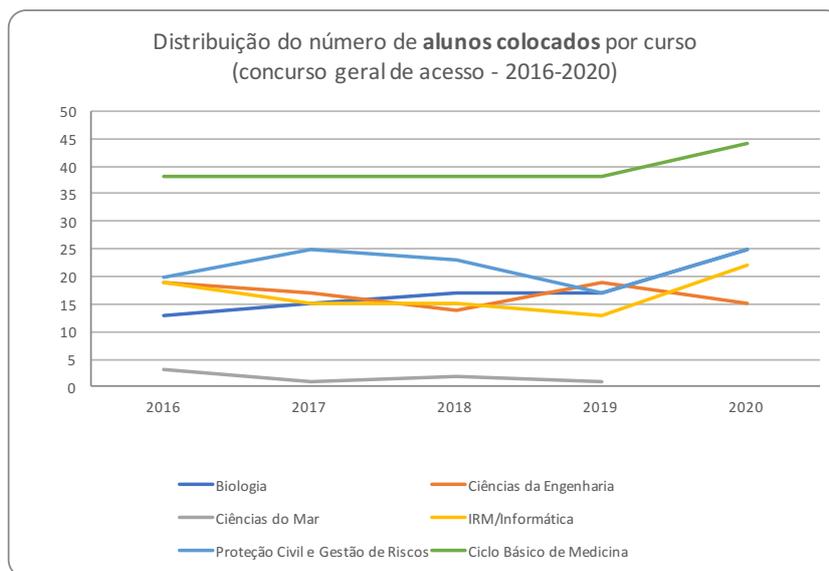


Figura 1: Colocação de estudantes em cursos do 1.º. ciclo.

Por último, no 3.º ciclo, a FCT tem 38 estudantes inscritos nos três programas de doutoramento: 5 em Geociências (3 inscritos em 2020), 14 em Ciências do Mar (4 inscritos em 2020) e 19 em Biologia (3 inscritos em 2020).

Saliente-se que os estudantes das várias licenciaturas estão organizados em quatro núcleos próprios da Associação Académica da UAc. Estas formações são importantes porque permitem aos seus membros realizarem eventos da sua iniciativa e responsabilidade, contribuindo como complemento da sua formação numa vertente diferente da oferecida pelas licenciaturas. Apresento dois exemplos: o *Playnesti*, organizado pelo Núcleo de Estudantes de Informática, que junta mais de 400 jovens, maioritariamente do ensino secundário, em diversas atividades ligadas à Informática; o Núcleo de Estudantes de Medicina organiza diversas atividades de voluntariado (p. ex., recolha

de brinquedos e de alimentos) junto da comunidade. Este tipo de iniciativas constitui um ótimo meio de divulgação da FCT e da sua oferta letiva.

Investigação Faço agora uma breve análise em relação à investigação. Para tal, vou centrar-me na dispersão do corpo docente da FCT (i) de acordo com a Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF) e (ii) pelos Centros de Investigação, apoiando-me no relatório da Comissão de Investigação da FCT.

Em relação às áreas científicas, a Figura 2 mostra a percentagem de docentes que investigam numa dada área, agrupada por subunidade orgânica. O corpo docente dispersa-se por 15 áreas diferentes, sendo que a maior percentagem (cerca de 23 docentes) trabalha na área 421 (Biologia e Bioquímica). No que toca à dispersão dentro das subunidades orgânicas, o DCFQE é aquele que mostra maior heterogeneidade (8 áreas), enquanto que o DGEO é o mais homogêneo (uma só área).

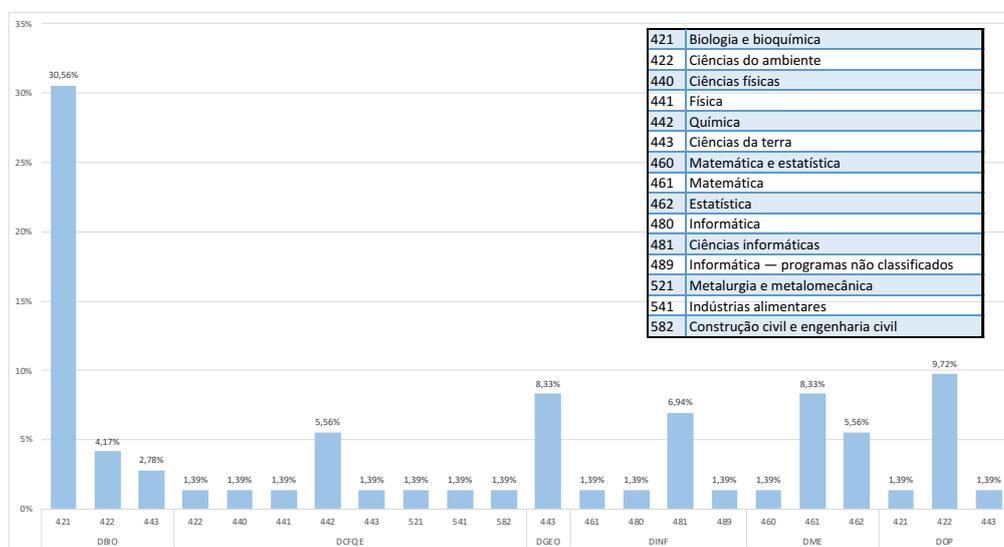


Figura 2: Áreas de investigação CNAEF dos docentes FCT por subunidade orgânica.

A Figura 3 mostra a interseção das áreas de investigação por Departamento. Formam-se claramente dois grupos, onde o DBIO, o DOP e o DGEO

partilham as mesmas áreas e interseitam com o DCFEQ (as Ciências da Terra e as Ciências do Ambiente), enquanto o DINF e o DME têm uma área em comum (a Matemática), mas não partilham qualquer área com o outro grupo. Há, atualmente, algum trabalho que liga as duas áreas e é clara a complementaridade e as sinergias que se podem estabelecer entre estes dois grupos, que aliás se pretende explorar com a recente proposta de 2.º ciclo a submeter à A3ES.

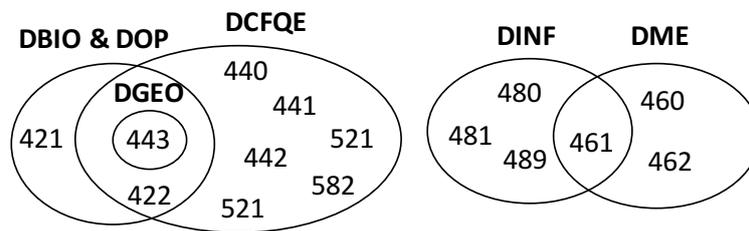


Figura 3: Diagrama de *Venn* com as áreas de investigação CNAEF 3 dos docentes FCT por subunidade orgânica.

Em relação à dispersão do corpo docente por centros de investigação, tanto regionais como nacionais, a Figura 4 mostra que a maioria está integrada em centros que fazem parte da rede nacional da Fundação para a Ciência e Tecnologia. No entanto, cerca de 20 não estão em centros da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e destes, 14 não estão afiliados a qualquer centro regional ou nacional. São situações que requerem atenção e uma análise mais fina, porque indicam que estes docentes encontram-se desapoitados e numa posição frágil para desenvolverem a sua atividade de investigação.

Termino a caracterização da nossa Faculdade com o que é, seguramente, a nossa maior força: as pessoas. Os membros da FCT constituem um quadro de pessoal altamente qualificado e dedicado, que contribui dia após dia para o sucesso da nossa Instituição.

Fraquezas Apesar de obtermos uma caracterização francamente positiva, tomando por referência, entre outras, as vertentes do ensino e da investigação,

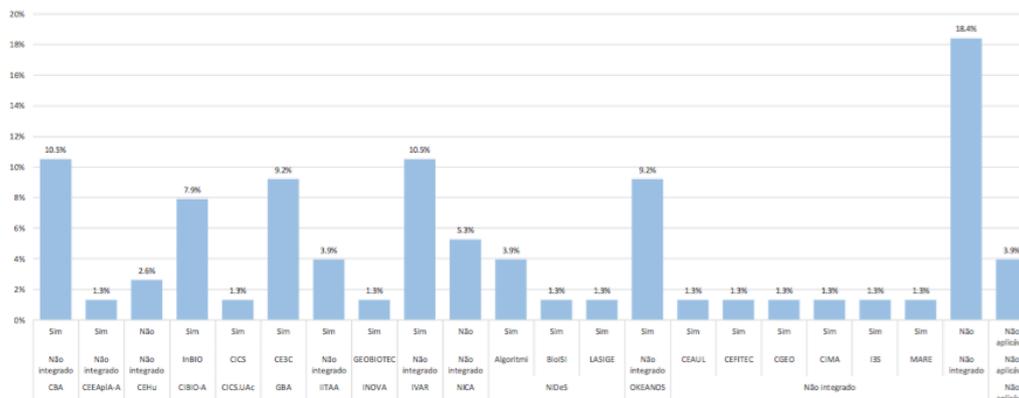


Figura 4: Repartição dos docentes FCT por Centros de investigação regionais e nacionais.

a FCT também apresenta fraquezas. Irei realçar as que acho mais prementes. O ensino é indiscutivelmente o principal produto que a Faculdade oferece. É, portanto, de primordial importância garantir que este produto tenha qualidade. Relativamente ao 1.º ciclo, a aferição continuada do desempenho letivo tem sido insatisfatória. Na maior parte das vezes, os resultados não são conhecidos em tempo útil ou não têm relevância estatística. Esta fragilidade é também mencionada nas sucessivas avaliações que a A3ES efetua aos nossos cursos. Torna-se importante implementar um processo de aferição de qualidade que funcione e que nos permita avaliar, analisar e tomar medidas para melhorar não só o nosso ensino, mas o tratamento do estudante em geral.

Embora a Faculdade seja composta por diferentes áreas do saber, que se estendem das ciências da terra, do mar e da vida à matemática, à informática e a diversos ramos da engenharia, poderia, e deveria, existir maior entrosamento entre estas áreas. A FCT tem um grande potencial para criar sinergias entre as diferentes áreas científicas, mas tal tem sido pouco explorado e aproveitado. Penso que os estudantes, apoiados por projetos de investigação, podem ser um veículo para estabelecermos estes elos de cooperação. Estamos a dar um passo importante neste sentido com a proposta de um mestrado multidisciplinar que juntará, maioritariamente, estudantes das licenciaturas em Biologia e em Informática e docentes do DBIO, DINF, DME, DCFQE

e ainda da Faculdade de Economia e Gestão. Mas este processo tem de ser concretizado e a abordagem multidisciplinar deve permanecer como um objetivo para os próximos anos.

A nossa rede de *Alumni* é vasta, mas tem sido pouco aproveitada. Primeiro, não temos disponível um registo sistemático dos nossos antigos alunos. Como consequência, perdemos-lhes facilmente o rasto e deixamos de comunicar com eles, esvaindo-se o potencial que estes antigos estudantes nos podem trazer, fruto da sua integração no tecido produtivo.

O tempo não perdoa! e o envelhecimento do pessoal da FCT (e da UAc em geral) é uma realidade. É necessário iniciar o recrutamento de pessoal que nos permita assegurar um regular funcionamento da Faculdade. A breve prazo não teremos docentes para assegurar o ensino que queremos ministrar e é importante antecipar a renovação dos quadros da FCT, não reagindo apenas à medida que as pessoas se vão aposentando.

Ainda sobre o corpo docente, cerca de 80% dos membros da FCT estão classificados na categoria de Auxiliar. Além de ser uma aspiração legítima das pessoas progredirem na carreira, há uma exigência da A3ES para que pelo menos 50% dos regentes das Unidades Curriculares dos cursos a acreditar estejam na categoria de Associado ou Catedrático. Neste momento os valores, não sendo uniformes, tendem para os 20% em cada área.

Por último, quero referir-me às instalações físicas onde está a FCT. Os edifícios necessitam de manutenção, em particular, nos anfiteatros e nos laboratórios. Além disso, parte dos equipamentos utilizados para a lecionação está obsoleto, necessita de manutenção ou de reposição. É necessário inventariar as várias situações e atuar, em conjunto com a Reitoria, para se proceder à sua reparação e substituição. Está em curso um programa de reequipamento dos Centros de Investigação financiado pelo Governo Regional dos Açores, que ajudará a mitigar alguns destes problemas, pois várias estruturas de investigação são partilhadas com o ensino.

A preocupação com as instalações estende-se aos espaços onde estão instalados os nossos Núcleos de Estudantes, que se encontram bastante degradadas. Este facto contribui negativamente para incentivar os estudantes a participarem nos núcleos e põe em causa a sua continuidade.

Oportunidades O próximo biénio não é desprovido de oportunidades nem de ameaças. Nas primeiras realço, por exemplo, a recente criação de uma incubadora de empresas na UAc—a InUAc—que pode ser um veículo importante para fomentar o empreendedorismo dos nossos estudantes e de nós próprios. Outra oportunidade consiste em aproximar o conhecimento que produzimos do tecido empresarial, que contribui para a transferência de conhecimento para as empresas e para a sociedade em geral. Esta aproximação pode também incrementar a prestação de serviços, por exemplo, ligada à transformação digital, à produção alimentar ou à sustentabilidade.

Ameaças Nas ameaças ousou apontar a conjuntura atual (de saúde, social, económica, financeira), que tem um impacto direto na atração de novos estudantes e na captação de financiamento, quer para o ensino, quer para a investigação. No entanto, quanto à captação de estudantes, obviamente que a conjuntura nos tempos mais próximos será adversa, mas pode trazer-nos oportunidades. Em primeiro lugar, em alturas de menor poder de compra e de menos confiança no mercado, as pessoas tendem a ser conservadoras e isto pode traduzir-se numa maior procura por parte de estudantes da nossa região. Por outro lado, o plano de Recuperação e de Resiliência consagra verbas destinadas a bolsas e outros apoios que nos pode permitir atrair estudantes que, de outra forma, não pensariam prosseguir estudos superiores.

A tabela seguinte sumaria a análise efetuada.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Oferta letiva • Pessoal altamente qualificado • Diversidade de áreas e de centros de I&D • Parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia da qualidade do ensino • Entrosamento entre áreas • Instalações físicas • Envelhecimento do pessoal • Cerca de 80% do corpo docente é Auxiliar
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • InUAc (inovação e empreendedorismo) • Rede de <i>Alumni</i> • Transferência de conhecimento • Plano de Recuperação e Resiliência 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura Social, Económica • Competição das outras Instituições de Ensino Superior

3 Linhas de Ação

As linhas de ação que proponho concretizar dividem-se por três áreas, a saber: (1) ensino e investigação, (2) divulgação e (3) integração e valorização dos membros da FCT. De seguida detalham-se medidas concretas a levar a cabo em cada uma das áreas identificadas.

3.1 Ensino e Investigação

A lecionação de qualidade está, indiscutivelmente, associada à investigação de qualidade. São estas duas vertentes que complementam a nossa atividade como docentes. Aliás, não devem existir professores que não fazem investigação ou só se dedicam à investigação deixando para segundo plano a docência. É importante ligar as duas atividades e trazer para o ensino a nossa aprendizagem e descobertas como investigadores.

A organização da UAc, em particular, no que diz respeito à FCT, deixa as Unidades de Investigação e a FCT ao mesmo nível, o que significa que as Unidades de Investigação têm uma gestão autónoma e uma atividade própria, externa à FCT. Assim, a atividade de investigação propriamente dita está fora da FCT, mas as pessoas (professores, investigadores, funcionários e estudantes) são as mesmas. No que à FCT diz respeito, é importante criar condições para que (1) os professores tenham tempo para fazer mais e melhor investigação; (2) os estudantes possam integrar, o mais cedo possível, projetos de investigação; e (3) os resultados da investigação possam enriquecer a lecionação e esta, por sua vez, possa estimular a investigação.

De seguida apresento as medidas que pretendo pôr em marcha nesta área e que abordam a oferta letiva e a garantia da sua qualidade, bem como o estabelecimento de condições para se realizar mais investigação e trazê-la para o ensino.

3.1.1 Oferta letiva

A oferta letiva da FCT é diversificada e de qualidade. A acreditação regular e bem sucedida dos nossos ciclos de estudos são um aval desta qualidade

e constituem uma prioridade, pois garante a continuidade da nossa missão. Contudo, é estratégico fazer uma revisão concertada e holística da nossa oferta letiva, modernizando-a e ajustando-a tendo em conta as barreiras que se quebraram no passado recente.

Penso que o ensino jamais regressará ao formato que pusemos em prática durante anos. Há que perceber como se pode adequar a nossa oferta de forma a também tirar partido do modo digital, maioritariamente assíncrono e à distância. Esta nova forma de ensinar irá atenuar a descontinuidade geográfica açoriana, mas também trará ameaças, fruto de uma concorrência mais ativa por parte das outras universidades portuguesas. Sem sermos disruptivos, há que estar na linha da frente e chegar primeiro apresentando produtos atrativos, inovadores e de qualidade.

1.º ciclo Este ciclo atrai cerca de 90% dos nossos estudantes. Deve ser a nossa maior aposta, até porque é daqui que alimentamos os 2.º e 3.º ciclos.

Neste ano deixámos de incluir na nossa oferta letiva a licenciatura em Ciências do Mar, por ter uma procura muito reduzida durante vários anos consecutivos. Paira no ar, de forma regular, a ameaça de que as Ciências da Engenharia CMEC podem vir a desaparecer, fruto de imposição do Ministério da Ciência e Ensino Superior, que já tornou pública a intenção de terminar com o conceito de *mestrado integrado*.

Além disso, a FCT não oferece, atualmente, nenhum ciclo de estudos nas áreas de especialidade dos departamentos de Matemática e Estatística e de Ciências da Física, da Química e da Engenharia.

Proponho pensarmos estrategicamente o futuro do ensino da FCT ao nível do 1.º ciclo, consolidando e aproveitando a oportunidade para diversificar a nossa oferta, capitalizando na nossa multidisciplinaridade. Este é um processo exigente e moroso, mas temos que o debater com abertura e, porventura, propor novas soluções formativas tendo em conta (1) a necessidade comprovada no mercado, (2) a sua capacidade atrativa e (3) os recursos humanos para assegurar esta formação.

É claro que também temos que investir, ainda mais, na divulgação das nossas propostas letivas, que detalho na Secção 3.2.

2.º ciclo A nossa oferta é diversificada (5 mestrados), mas a procura tem sido reduzida. Uma das causas está relacionada com o facto da taxa de estudantes que prosseguem estudos de 2.º ciclo em relação aos licenciados ser baixa. Temos oportunidade para crescer, não só através da captação de estudantes no exterior da UAc (mais difícil), mas também recrutando mais estudantes que terminam o 1.º ciclo na UAc. Para atrair estudantes internacionais é fundamental que os nossos mestrados sejam também lecionados em inglês. Além disso, temos que apostar na divulgação internacional, em particular, usando a rede de universidades com quem temos acordos, como, por exemplo, ao abrigo do programa Erasmus. Em relação aos estudantes da UAc há que os consciencializar, desde que ingressam na licenciatura, de que a sua formação não se deve ficar pela licenciatura, mas sim incluir, sempre que possível, um mestrado ou até um doutoramento. Para isso, é preciso que a FCT apresente a sua oferta letiva como um todo que destaque os diferentes percursos formativos.

Acredito que a aposta recente feita numa formação multidisciplinar, que começou com áreas dos Departamentos de Biologia e de Informática, vem colmatar uma lacuna na nossa oferta letiva e que vai captar, de forma sustentada, estudantes. Pretendo dar continuidade ao plano em curso, cimentando esta oferta e, se possível, trazer novas áreas para enriquecê-la.

Estudos pós-graduados não conferentes de grau Este tipo de formação é, em minha opinião, muito interessante, porque permite-nos, de forma célere, conceber e disponibilizar ofertas de ensino focadas em temas que vão ao encontro de necessidades específicas do mercado. Para 2020/2021 a FCT preparou três pós-graduações, mas que não serão disponibilizadas este ano letivo por razões burocráticas. Pretendo dar continuidade a estes três projetos e aproveitar outras oportunidades que possam surgir.

3.º ciclo Atualmente, a nossa oferta contempla três programas doutorais nas áreas da Biologia, das Geociências e das Ciências do Mar. Alargar esta oferta a outras áreas é, neste momento, impossível porque em outras áreas não conseguimos satisfazer o grau de exigência imposto pela A3ES.

Divulgação Importa investir na divulgação, em particular, através de uma presença institucional na *Internet*, onde se possa divulgar a nossa oferta letiva de forma condigna. Tenciono finalizar este processo que se encontra em curso há demasiado tempo.

3.1.2 Qualidade na formação

A aferição da qualidade do nosso ensino é fundamental e, em minha opinião, deve ser feita em duas vertentes: (1) a nível dos estudantes e dos professores, que estão diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; e (2) a nível dos empregadores, que sentem os efeitos da qualidade do ensino que é ministrado.

Para tal, temos de efetuar inquéritos de qualidade aos estudantes e aos professores de forma sistemática em todas as unidades curriculares que frequentam e ministram, respetivamente, e garantir que a participação, principalmente dos estudantes, é massiva. Isto só se consegue se todas as partes envolvidas nas atividades de ensino-aprendizagem tiverem consciência da importância deste processo e do benefício que este traz a todos. O procedimento que atualmente está implementado não funciona. Os estudantes não participam, os professores nem são auscultados. Há que resolver os problemas que enfermam o atual sistema ou, então, montar um processo completamente novo para a FCT. O que não podemos é ficar parados sem ter conhecimento destes indicadores e fingir que não são também da nossa responsabilidade.

A segunda vertente que é necessário escutar são os empregadores. O processo pode ser feito também recorrendo a inquéritos. Aqui, importa medir, não só o grau de satisfação com os nossos formandos, como também recolher informação que nos permita identificar lacunas na nossa atual formação de modo a podermos melhorar os nossos produtos de ensino.

Não basta captar estudantes, há que tratá-los bem, e isto implica, entre outras coisas, serem bem recebidos e atendidos, terem informação relevante para a sua vida académica a tempo e horas e verem os seus problemas resolvidos. Igualmente importante é acompanhar a sua aceitação e inserção no mercado de trabalho. A implementação de medidas de aferição do pro-

cesso de ensino-aprendizagem como um todo será um dos meus objetivos principais.

3.1.3 Série de livros digitais com a chancela FCT/UAc

Muitos de nós produzem literatura diversa para apoio à atividade letiva sob a forma de folhas de exercícios, de notas ou textos variados. É minha opinião que devemos sistematizar esta informação sobre a forma de publicações pedagógicas digitais acessíveis através da *Internet* com a marca FCT/UAc.

Os livros digitais introduzem possibilidades diversas de interação com os leitores, como seja a inclusão de vídeo, audio, perguntas interativas, definição interativa de termos, hiperligações dentro e fora da publicação, entre outras. Além disso, permitem atualização de conteúdos e distribuição de forma barata, simples e eficaz. Penso que em algumas Unidades Curriculares existem lacunas bibliográficas que podem ser colmatadas por estas publicações pedagógicas. Além disso, ao ficarem disponíveis, por exemplo, no repositório da UAc, poderão ser acedidas por estudantes de outras escolas, projetando o nosso trabalho pedagógico além da fronteira UAc.

A minha proposta consiste em criar um modelo digital de fácil utilização pelos autores e criar uma comissão científica/editorial com membros das diferentes áreas da FCT que ficarão responsáveis pelo processo de publicação.

3.1.4 Licenças sabáticas

Um dos direitos consagrados no Estatuto da Carreira Docente Universitária é o gozo de licença sabática, que possibilita aos docentes, a cada 7 anos, dedicarem-se, de forma exclusiva, à investigação e a realizarem atividades que não se conseguem concretizar em paralelo com a atividade letiva. Esta oportunidade não tem sido utilizada de forma sistemática, por diversas razões, mas é minha intenção criar um plano de atribuição de licenças sabáticas para potenciar a investigação e com a sua consequente ligação ao ensino. Esta iniciativa está intimamente relacionada com a elaboração da distribuição de serviço docente, que tem de ser feita de forma eficiente de modo a ocupar 6/7 do corpo docente. Assim, conseguimos ter de forma continuada 1/7 dos

docentes em licença sabática.

Proponho que se defina um regulamento para atribuição de licenças sabáticas para a FCT, que este regulamento seja discutido e aprovado em Comissão Científica e que seja posto em marcha a partir do ano letivo 2022/2023. A sua implantação estabelecerá, por departamento, um escalonamento das licenças sabáticas. Os planos e os relatórios de sabática serão alvo de aprovação pela Comissão Científica da FCT, que depois lhes dará seguimento para os órgãos competentes da UAc.

3.2 Divulgação

A divulgação das nossas atividades, quer internamente quer junto da comunidade em geral, deve ser uma das nossas principais prioridades. *Grosso modo* existem três grandes tópicos que devem ser alvo de divulgação: a oferta letiva; as atividades relevantes fruto do nosso ensino e investigação; e a divulgação de ciência para o público em geral.

Oferta letiva É indiscutível que temos de divulgar os nossos produtos letivos junto dos futuros candidatos ao ensino superior. Penso que temos três formas de o fazer: contacto direto nas escolas ou feiras de ensino; por intermédio de plataformas *online*; e trazendo-os à FCT. Para tal, é necessário definir um plano que ofereça uma visão global e integrada da comunicação que se pretende fazer e dos momentos em que esta deve ser feita.

Para qualquer uma das vertentes, é necessário termos disponível um conjunto de materiais promocionais, como, por exemplo, um vídeo de apresentação da FCT, uma apresentação com diapositivos e materiais demonstrativos (p. ex., robôs, impressora 3D, estação sísmica portátil) preparados e disponíveis para fazermos as demonstrações. Além disso, ninguém promove os nossos cursos melhor do que nós próprios, mas para tal é necessário termos uma equipa de pessoas com disponibilidade e aptidão para apresentar os cursos.

Este é um trabalho moroso e cujos frutos só são recolhidos muito mais tarde. Grande parte dos estudantes do 12.º ano já têm a sua decisão tomada

quando os contactamos, pelo que a nossa ação tem que se focar nos anos anteriores. É necessário chegarmos aos estudantes mais novos (do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico) e ter uma presença periódica ao longo do tempo, com iniciativas específicas que vão ao seu encontro e que, a pouco e pouco, vão criando neles o “bichinho” pelo ingresso no ensino superior. O importante, em meu entender, é cativá-los por via da proximidade recorrendo, por exemplo, à realização de projetos em parceria com os clubes das escolas, ou a concursos que organizamos e que os colocam em competição (p. ex., olimpíadas de ciência, concursos de programação). Este imenso esforço tem de ser direcionado para escolas próximas de nós e onde habitualmente recrutamos alunos.

Em relação à disseminação *online* temos de continuar com publicações sobre a nossa oferta letiva nas redes sociais, em particular, no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, pois são canais habitualmente utilizados pelas camadas jovens e pelos seus pais. Além disso, tenho intenção de dar início a um ciclo de *webinars* aberto a todas as escolas da região, um por período, por exemplo, em que damos uma aula aberta numa das áreas em que somos especialistas. A ideia é prepararmos uma aula sobre um tema, contactarmos os agrupamentos de escolas e fazer com que os estudantes que tenham aquela disciplina no horário do *webinar* tenham uma aula diferente, dada por nós. Novamente, o objetivo é chegarmos a eles periodicamente e darmos-lhes a “provar” um pouco do que podem vir a ter mais tarde. Estas iniciativas, pelo facto de serem *online* têm o potencial de atingir as escolas do Arquipélago. Este trabalho requer uma componente logística para estabelecer contacto com as escolas e marcar os *webinars*. Aqui contaremos com o apoio do secretariado da FCT.

A terceira via de difusão consiste em trazer os nossos futuros estudantes às nossas instalações físicas e mostrar-lhes as nossas instalações e o que fazemos. A ideia é organizar visitas guiadas e criar circuitos que passem em pontos-chave das nossas instalações, onde explicamos o que fazemos e onde possam existir, idealmente, algumas partes interativas postas à disposição de quem nos visita. Penso que o pessoal não docente e não investigador terá um papel fundamental na organização e acompanhamento destas visitas.

Outras iniciativas de disseminação passam por organizar eventos (p. ex.,

os dias abertos, ser cientista por um dia) e trazer os estudantes para fazerem atividades connosco, à semelhança do que acontece, por exemplo, com a *hora da programação* que traz ao longo de uma semana mais de 1000 alunos dos vários ciclos (desde o pré-escolar ao superior) à UAc. Podemos também explorar a possibilidade de ser a FCT a ir ao encontro das escolas, fazendo atividades em aulas ou associadas aos clubes temáticos.

O nosso objetivo é aumentar a procura pelos nossos cursos. O ideal será não só os nossos cursos encherem regularmente, como terem uma procura muito superior à oferta. Só assim conseguimos ter capacidade de escolha e aumentar as médias dos estudantes colocados.

Efetivamente, com exceção do último concurso de acesso e do Ciclo Básico em Medicina, as nossas licenciaturas têm tido uma procura aquém das expectativas. Neste ano letivo, como se pode ver na Figura 5, o Ciclo Básico em Medicina teve uma procura que excedeu mais de 16 vezes a oferta (1,4 vezes na primeira opção). As restantes licenciaturas tiveram uma procura reduzida em relação à oferta. O ano letivo corrente foi excepcional, mas mesmo assim, a procura não foi extraordinária: Biologia – 4 vezes a oferta (0,8 vezes na primeira opção); Ciências da Engenharia CMEC – 1,6 vezes a oferta (0,6 vezes na primeira opção); Informática – 2,2 vezes a oferta (0,8 vezes na primeira opção); Proteção Civil e Gestão de Riscos – 2,5 vezes a oferta (0,9 vezes na primeira opção).

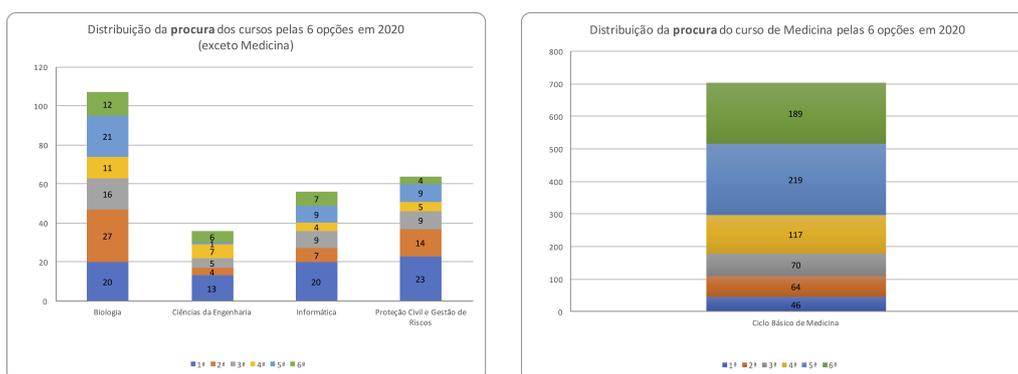


Figura 5: Procura de cursos do 1.º ciclo - Ano letivo 2020/2021.

O recrutamento de estudantes em 2019/2020 foi o seguinte: Biologia – 2

vezes a oferta (0,3 vezes na primeira opção); Ciências da Engenharia CMEC – 1,3 vezes a oferta (0,5 vezes na primeira opção); Informática - Redes e Multimédia – 0,8 vezes a oferta (0,4 vezes na primeira opção); Proteção Civil e Gestão de Riscos – 1,1 vezes a oferta (0,3 vezes na primeira opção); Ciências do Mar – 0,9 vezes a oferta (0 na primeira opção); Ciclo Básico de Medicina – 11 vezes a oferta (0,8 vezes na primeira opção).

É, portanto, primordial, chegar ao maior número possível de estudantes e tentar captar, por exemplo, aqueles (na ordem dos 50%) que ao terminarem o Ensino Secundário optam por não prosseguir estudos superiores.

Atividades relevantes resultantes do ensino e investigação Temos de criar o hábito de comunicar as nossas atividades. Isto exige pouco esforço de cada um. Penso implementar um circuito simples de comunicação. Basta uma mensagem de correio eletrónico ao secretariado da FCT. Depois, a equipa de comunicação, que terá um membro de cada departamento, fará a compilação e encontrará o momento para publicar.

O meio privilegiado para disseminação serão as redes sociais, mas penso que teremos de ter mais alguma presença nos meios de comunicação tradicionais (jornais, rádio e televisão) e fazermos chegar ao grande público aquilo que de melhor se faz na FCT.

Divulgação de ciência para o público em geral Existem várias iniciativas em curso, como sejam, a publicação da *newsletter* da FCT; a publicação semanal de uma página de divulgação de temas ligados à Matemática e à Informática; e a UAciência, que publica artigos de divulgação da Ciência que se faz nas diversas áreas da FCT. Todos estes artigos são publicados em jornais com tiragem nos Açores e são, também, divulgados nas redes sociais da FCT.

Pretendo dar todo o apoio que esteja ao meu alcance para que estas publicações, e outras que possam surgir, continuem o seu trabalho de divulgação da Ciência e da marca FCT pelo público em geral.

3.3 Integração e valorização dos membros da FCT

Uma instituição que se preze reconhece e valoriza os seus membros. Embora não esteja enraizada na nossa cultura a identificação e reconhecimento dos melhores, acho que devemos ter esta atenção para com os membros da FCT, em particular, para com os nossos estudantes.

Quadro de honra Pretendo criar um quadro de honra para os melhores estudantes da FCT e reconhecer o seu mérito académico através de uma cerimónia pública num dia memorável. Penso que a situação ideal será durante a sessão de boas-vindas aos novos estudantes. Assim, estes ficam a conhecer quem são os melhores na sua área e passamos a mensagem de que queremos que os novos alunos sejam como os que premiamos.

Rede de *Alumni* Os nossos antigos alunos são um dos nossos maiores ativos. Sabemos quem são? Onde estão empregados? O que fazem? Qual foi a última vez que os contactámos? Parte desta informação existe, mas encontra-se dispersa, muitas vezes na memória coletiva de todos nós.

É meu objetivo criar uma base de dados para se sistematizar esta informação e tê-la ao nosso alcance. Conto com o apoio do secretariado da FCT na concretização desta tarefa. Grande parte deste trabalho estará, porventura, já feito. Ótimo! Mas, é importante que:

- tenhamos acesso rápido a esta informação e que a complementemos à medida das nossas necessidades;
- possamos contactar estes antigos alunos e lhes façamos chegar o que se faz na FCT, por exemplo, através da nossa *newsletter*;
- registemos o testemunho da sua passagem pela UAc;
- divulguemos este testemunho nas redes sociais para que os nossos futuros estudantes encontrem neles referências a seguir e acreditem que é possível acontecer também com eles no futuro;

- possamos trazê-los de volta à FCT para ingressarem em alguma formação específica que lhes interesse.

Em sùmula, penso que as razões e as oportunidades para termos uma rede de *Alumni* vibrante são imensas.

Pretendo também que a FCT vá ao encontro destes alunos, preferencialmente no seu local de trabalho, e que divulgue periodicamente os seus depoimentos nas nossas redes sociais.

Team building As organizações em geral (p. ex., empresas, universidades, centros de investigação) criam condições para que os seus colaboradores convivam fora do ambiente de trabalho. Este tipo de confraternização ajuda a fortalecer laços entre as pessoas, que depois se refletem numa melhor camaradagem, entreaajuda e, conseqüentemente, bem-estar no local de trabalho.

Pretendo criar condições e incentivar ações deste tipo (p. ex., fazer trilhos, passear à vela) entre os membros da FCT. Estou convencido que estas atividades, além do seu caráter lúdico, nos trarão benefícios no dia a dia. Todos recordamos a construção da árvore de Natal FCT em *crochet* e a confraternização que esta atividade proporcionou.

Carreira docente Há que continuar o esforço de convergência levado a cabo recentemente na UAc, no sentido de se assegurar que 50% do corpo docente está na categoria de Associado ou de Catedrático. Neste momento os valores, não sendo uniformes, tendem para os 20% em cada área, mas ainda estão aquém da exigência da A3ES para o próximo ciclo de acreditação de cursos.

Compreendo que é necessário um esforço financeiro grande para se abrirem concursos internacionais nas categorias de Associado e de Catedrático. Contudo, de forma a maximizar a eficácia da abertura destes concursos internacionais, pretendo que seja construída uma lista dos membros da FCT que estarão em condições de (com grande probabilidade) ganhar um concurso na sua área e, em linha com o ponto anterior, trabalhar junto da Reitoria para que estas posições sejam abertas. Esta lista deve ser assente em critérios objetivos que serão determinados conjuntamente com os órgãos da FCT.

Quadro de pessoal A UAc é uma universidade recente, construída a partir do zero e que foi recrutando o pessoal à medida das suas necessidades de crescimento. Como resultado, foi contratando sucessivos grupos de pessoas quase todas com as mesmas idades (por grupo). Acontece que dentro de poucos anos (uma dezena de anos) grande parte dos atuais membros da FCT estará reformada ou à beira da reforma. É necessário acautelar a continuidade da Faculdade que construímos. Para tal, proponho fazermos uma reflexão profunda ao nível da Assembleia da FCT para definirmos um plano que nos permita:

- identificar estrategicamente as áreas em que queremos apostar no futuro e definir as necessidades de contratação nessas áreas;
- renovar gradualmente o corpo docente;
- receber e integrar os novos membros nas equipas existentes.

Este plano deve apresentar uma calendarização, a longo prazo, das necessidades de contratação, identificando as áreas e as categorias dos elementos a contratar.

Formação de pessoal Pretendo fazer um levantamento de necessidades de formação entre o quadro de pessoal da FCT e criar condições para que os seus membros possam assistir a ações de formação do seu interesse. Desta forma, valorizam a sua carreira, aumentam o seu conhecimento e ficam melhor capacitados para poderem desempenhar de forma eficaz e eficiente as suas tarefas.

Naturalmente, além destas medidas apresentadas no programa, outras questões transversais, como a gestão diária ou a interação com a Reitoria, não serão esquecidas, antes pelo contrário, sendo asseguradas concomitantemente pela presidência. Mais, se alguma das medidas apresentadas já estiver tiver sido colocada em marcha por algum órgão da FCT, comprometo-me a unir esforços para ajudar a atingir os objetivos desejados.